

ESTUDO RETROSPECTIVO DE TUMORES CUTÂNEOS EM CANINOS NO PERÍODO DE 2000 A 2012

ZAMBONI, Rosimeri¹; WEIBERG, Anelise¹; LEMOS, Bianca¹; SILVA, Daniela²; GEVEHR-FERNANDES, Cristina³

¹Acadêmico da Graduação- Faculdade de Veterinária- UFPel

²Aluno Programa de Pós Graduação em Veterinária – FV/UFPel

³Deptº Patologia Animal, Faculdade de Veterinária – UFPel

Campus Universitário da UFPel – Caixa Postal 354 – CEP 96090-900 Pelotas-RS

rosi_zamboni@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A pele é um dos sítios de ocorrência mais comuns de neoplasias (Bronden et al., 2010). A prevalência nesta região do corpo deve-se ao fato de que a pele, além de ser o maior de todos os órgãos, é constituída, juntamente com o tecido subcutâneo, por uma grande variedade de células suscetíveis ao desenvolvimento de neoplasmas, outra característica relevante é o alto índice de renovação celular da pele, que aumenta as chances de ocorrência de mutações, e pode propiciar o surgimento de tumores (Meirelles et al., 2010). Uma ampla variedade de tipos tumorais pode ser encontrada na pele, no subcutâneo e nos anexos sendo que o tratamento preconizado e o prognóstico diferem entre eles (Meuten, 2002).

Os exames macro e microscópico de um nódulo têm como objetivo definir sua natureza em benigna (não inflamatória e não neoplásica) e inflamatória ou neoplásica. Deve-se considerar que os neoplasmas podem induzir inflamação, tal como as lesões inflamatórias podem provocar alterações displásicas nos tecidos vizinhos, assim nem sempre deixando clara a natureza da lesão utilizando a análise histopatológica para o diagnóstico definitivo (Raminhos, 2011).

Os nódulos cutâneos e subcutâneos benignos, cuja natureza não é inflamatória ou neoplásica, incluem a hiperplasias, cistos, hematoma e calcinose, (Raskin & Meyer, 2003).

No âmbito clínico, a característica mais importante de um neoplasma é o seu comportamento benigno ou maligno, que permite prever a sua evolução e estabelecer um prognóstico. Assim, classificam-se como benignos, os neoplasmas que não mostram tendências de invasão dos tecidos, sem potencial metastático, seu padrão de crescimento é regular e geralmente lento. Como malignos classificam-se os neoplasmas com características invasivas, crescendo de forma irregular, com invasão dos tecidos adjacentes, na maioria dos casos ocorrendo invasão vascular e metastização (Meuten, 2002).

Exemplos de neoplasmas epiteliais incluem papilomas, carcinoma de células escamosas, tumor de células basais, triciblastomas, queratoacantomas, adenoma, epitelioma e carcinoma sebáceo e das glândulas perianais, adenoma e carcinoma das glândulas apócrinas e carcinomas indiferenciados (Raskin & Meyer, 2003).

O objetivo deste estudo foi determinar proporção de lesões não neoplásicas e de neoplásicas dentre as lesões tumorais cutâneas. Será determinado o perfil dos portadores dessas lesões, verificando-se o padrão de raça, idade e sexo dos animais acometidos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foi realizado um levantamento dos casos de tumores cutâneos em caninos arquivados do LRD/UFPeL no período de janeiro de 2000 a junho de 2012. As amostras foram provenientes de biópsias encaminhadas para o LRD/UFPeL, por clínicos veterinários para avaliação histopatológica devido a suspeita clínica de neoplasma.

Para o estudo, considerou-se o diagnóstico que constava no protocolo original dos arquivos do laboratório. Foram obtidos dados acerca da raça, sexo, idade dos animais portadores das lesões. Inicialmente, as amostras de pele foram divididas em não neoplásicas e neoplásicas, de acordo com o diagnóstico histopatológico.

Quanto à avaliação da raça dos cães computadas nesse estudo foram considerados dois grupos: os caninos sem raça definida (SRD) e com raça definida. Quanto à idade, os animais foram categorizados com idade de 1-4 anos, 5-8, 9-12, 13-16 e maiores de 16 anos. Os casos em que um dos parâmetros citados acima foi omitido foram designados como não informado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de janeiro de 2000 a junho de 2012 foi realizado o exame histopatológico de 60 amostras, oriundas de biópsias de caninos, encaminhadas como suspeita de neoplasma cutâneo. Destas, 30% (n=18) do total das amostras não se caracterizaram como neoplasmas, sendo os demais 70% (n=42) dos casos restantes classificados como neoplasmas condizendo com os dados apresentados por BELLEI et al.(2006) e SOUZA et al.(2006).

O neoplasma cutâneo mais frequente no período estudado foi o carcinoma de glândula perianal, representando 13,3% dos casos, segundo MEIRELLES et al.(2010) em seu estudo este foi o quarto tumor cutâneo mais frequente. O segundo mais frequente foi o hemangiossarcoma, representando 10% dos casos. O terceiro tipo de neoplasia mais encontrado foram mastocitoma e o carcinoma de células escamosas, ambos estão presentes em 8,3% dos casos, entretanto, os resultados encontrados no estudo realizado por MEIRELLES et al.(2010) e SOUZA et al.(2006) indicam que o mastocitoma é o tumor cutâneo mais frequente encontrado em caninos. Em quarto lugar está o adenoma sebáceo com 5% dos casos classificados como neoplasias. Outros neoplasmas encontrados com frequência significativa foram o lipoma, o tricoblastoma e o melanoma. Certos tumores, como o melanocitoma, hemangioma, fibrossarcoma, histiocitoma, carcinoma écrino, fibroma, tiveram prevalência muito baixa em relação aos demais, havendo apenas um diagnóstico de cada no período.

Entre as amostras classificadas como não neoplásicas, os diagnósticos mais frequentes foram dermatites, cistos foliculares, hiperplasia de glândulas sebáceas e granulomas, resultados estes que se assemelham com os apresentados por BELLEI et al.(2006). Alguns casos de tecido de granulação, cisto infundibular, tecido cicatricial, displasia folicular, pioderma mucocutâneo também foram confundidos no exame clínico com tecido neoplásico. Devido a grande ocorrência de neoplasias entre as patologias de pele, um diagnóstico preciso é fundamental para o tratamento e prognóstico dos tumores, utilizando a histopatologia como meio de diferenciar nódulos cutâneos benignos de neoplasmas (BELLEI et al., 2006).

Os cistos foliculares, também denominados cistos epidérmicos, representam cerca de um terço da metade dos nódulos não inflamatórios e não neoplásicos removidos cirurgicamente de animais de companhia, geralmente de idade avançada (Raskin & Meyer, 2003). Os cistos podem ser únicos ou múltiplos, de consistência firme a flutuante, com aparência bem delimitada, arredondada e lisa, seu tamanho varia entre os 0,5 e os 5 cm, podendo fistular, e assim liberar um material amarelo-acastanhado (Raskin & Meyer, 2003). Estas lesões têm comportamento benigno, porém a ruptura de sua parede pode induzir a inflamação dos tecidos adjacentes, caracterizada por celulite piogranulomatosa localizada. O tratamento envolve excisão cirúrgica, com prognóstico excelente (Raskin & Meyer, 2003).

A hiperplasia sebácea corresponde a uma lesão única ou múltipla, de aspecto semelhante a uma verruga, geralmente com menos de 1cm de diâmetro e forma característica de couve-flor, sua consistência é firme e alopecica no local da lesão. Estas lesões são muito comuns em cães idosos (Raskin & Meyer, 2003). São proliferações benignas, com excelente prognóstico após a excisão cirúrgica. Entretanto, podem ser de difícil diferenciação do adenoma sebáceo (Raskin & Meyer, 2003).

Os adenomas sebáceos são neoplasias comuns em canídeos, ocorrendo com maior frequência em animais idosos. Macroscopicamente, observam-se duas morfologias: a primeira corresponde a uma lesão solitária alopecica, proeminente e lisa, em forma de couve-flor e a segunda uma lesão intradérmica multilobulada, geralmente com um diâmetro inferior a 1cm, alopecica e, por vezes, ulcerada (Raskin & Meyer, 2003). Como citado anteriormente os adenomas sebáceos são de difícil diferenciação de hiperplasia da glândula sebácea, mas tal não tem significado clínico, dado o mesmo tratamento e prognóstico. Este consiste na excisão cirúrgica com prognóstico excelente (Raskin & Meyer, 2003).

Carcinomas sebáceos são ocasionalmente encontrados em cães e raramente em gatos. Manifesta-se como um nódulo grande mal delimitado, ulcerado e de crescimento rápido. Este neoplasma maligno é localmente invasivo, podendo metastizar nos linfonodos regionais (Raskin & Meyer, 2003). O prognóstico após a excisão cirúrgica ampla parece ser bom. A aparência multilobulada do tumor permite que ele seja diferenciado de um lipossarcoma (Meuten, 2002).

A prevalência de neoplasmas cutâneos entre machos e fêmeas foi de 42,9% e 50% respectivamente. Resultados semelhantes foram obtidos por BELLEI et al. (2006), que igualmente não observou diferença significativa quanto a prevalência entre os sexos. Nessa categoria, 7,1% dos históricos não especificava o sexo do animal.

A distribuição em faixas etárias permitiu a observação de maior percentual de neoplasmas em animais de 9 a 12 anos de idade, estes são semelhantes aos encontrados por MEUTEN (2002), que encontraram uma maior incidência de neoplasmas cutâneos em animais com idade entre 6 e 11 anos. Em relação a idade dos caninos, observou-se: 2,4% (n=1) entre 1 a 4 anos, 21,4% (n=9) entre 5 a 8 anos, 50% (n=21) entre 9 a 12 anos, 14,3% (n=6) entre 13 e 16 anos, não havendo nenhum caso em animais acima de 16 anos. Em 11,9% (n=5) dos históricos a idade do animal não foi informada.

O maior percentual de neoplasmas cutâneos foi encontrado em amostras de cães sem raça definida, totalizando 52,4% dos casos, animais com raça definida totalizaram 45,2% dos casos. Cães da raça Poodle apresentaram 11,9% das

neoplasias, e em seguida, os grupos da raça Boxer, Dashund, Labrador, Cocker apresentaram 4,8% dos casos. Outras raças como Pinscher, Pit Bull, Collie, Rotweiler, Lhasa-apso e Schnauzer apresentaram um percentual de 2,4% dos casos. Segundo BELLEI et al.(2006) o maior número de neoplasmas cutâneos é observado em cães sem raça definida, possivelmente em função do grande número de cães mestiços na população estudada. Os resultados observados no estudo também são semelhantes aos descritos por ARAÚJO (2011).

4 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. R. **Estudo retrospectivo e prospectivo dos tumores cutâneos em cães e diferenciação dos tumores cutâneos de células redondas pela Imuno-histoquímica**. 2011. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

BELLEI, M.H.M.; NEVES, D.S.; GAVA, A.; LIZ, P.P. & PILATI, C. 2006. Prevalência de neoplasias cutâneas diagnosticadas em caninos no estado de Santa Catarina, Brasil, no período entre 1998 e 2002. **Revista Ciência. Agrovet.** 5:73-79.

BRONDEN, L. B.; ERIKSEN, T.; KRISTENSEN, A. T. Mast cell tumours and other skin neoplasia in Danish dogs: data from the Danish Veterinary Cancer Registry. **Acta. Vet. Scand.** v. 52, n. 6. 2010.
<http://www.actavetscand.com/content/52/1/6>. Acesso em: 03/07/2012.

MEIRELLES, A. E. W. B.; OLIVEIRA, E. C.; RODRIGUES, B. A. *et al.* Prevalência de neoplasmas cutâneos em cães da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS: 1.017 casos (2002-2007). **Pesq. Vet. Bras.**, v. 30, n. 11, p. 968-973, 2010.

MEUTEN, J. D. **Tumors in domestic animals**. 4. ed. Ames: Iowa State, 2002. Cap. 2, p. 44-117.

RAMINHOS, R. S. F. **Estudo retrospectivo de nódulos cutâneos em animais de companhia – uma crescente preocupação**. 2011. Dissertação de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2011.

Raskin, R.E. & Meyer, D.J. **Atlas de citologia de cães e gatos**. São Paulo: Editora Roca, 2003.

Souza T.M., Figuera F.A., Irigoyen L.F. & Barros C.S.L. 2006. Estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos em cães. **Ciência Rural** 36:555-560.